



EDUCAÇÃO EM FOCO

23 e 24 de março de 2021



O USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO: um relato de observação

João O. G. COSTA¹; Caroline SCARABELIN²; Daniela F. CARDOSO³; Camila C. SIMÕES⁴

RESUMO

As aulas remotas ocasionaram diversas mudanças nas dinâmicas de ensino-aprendizagem, gerando adaptações tanto para os alunos quanto para professores e equipes gestoras de escolas de todos os níveis de ensino. Este relato foi escrito acerca da realização de reuniões, discussões e observação das aulas de uma professora de Ciências e Biologia de uma escola Estadual localizada no Sul de Minas Gerais, dentro do cenário pandêmico que vivemos. Observou-se as adaptações realizadas pela professora para o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizado. O presente trabalho expõe as ferramentas digitais utilizadas para as aulas e analisa a eficácia das mesmas no ensino remoto.

Palavras-chave:

Ensino Online; Educação digital; Aplicativos Educacionais.

1. INTRODUÇÃO

No cenário pandêmico causado pelo novo Coronavírus, o ‘ensino remoto de emergência’ (Bozkurt & Sharma, 2020) tornou-se a principal fonte de ensino nas escolas, trazendo consigo novas ferramentas para auxiliar nesse novo processo.

Este relato objetiva analisar as adaptações à utilização destas ferramentas, dentro do contexto de uma escola pública do Sul de Minas Gerais. Mais especificamente, objetiva-se observar o processo de transição para o ensino remoto, analisando, a eficácia geral de cada uma das tecnologias utilizadas, tanto para o aluno quanto para o professor.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar da forma abrupta como se dá a transição do estilo de ensino para a pandemia, como evidencia Huber & Helm (2020), ela aprimora a percepção acerca dos instrumentos capazes de fortalecer o sistema de ensino-aprendizagem, como assim destaca Moreira et al (2020), que frisa

1Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: lobisonhomg@gmail.com

2Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho.
E-mail: carol_scarabelin@hotmail.com

3Orientadora, Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho.
E-mail: daniela.cardoso@ifsuldeminas.edu.br.

4Professora Preceptora Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: camila.simoies@gmail.com

também que nesse momento esses instrumentos estão sendo usados em uma perspectiva meramente instrumental, o que reduz as metodologias a um caráter apenas transmissivo.

Ao debruçarmos no trabalho de Charczuk (2021), percebemos a forma tanto diversa quanto controversa como tem acontecido esse movimento de criação de maneiras alternativas de sustentar a educação no Brasil. Isso porque não houve, em momento algum, durante a pandemia, uma posição unânime sobre o protocolo a se seguir, tanto pelos governos municipais, estaduais e pelo federal.

Charczuk (2021), também observa a ação dos professores se voltando em criar recursos técnicos digitais para subsidiar o ensino, o que deixa o laço com os alunos e seu conhecimento em segundo plano. A marca da presença do professor, ouvida ou lida, é a palavra, com a qual é feita corporeidade na ausência de um corpo.

Essa impossibilidade do distanciamento entre a palavra e o professor também é evidenciada por Lajonquière (2011), que afirma que se isso acontecesse, o processo formativo não mais poderia ser considerado como tal, mas como apenas um repasse de informações. Aqui se encaixa perfeitamente a paráfrase de Silva (2010), ao afirmar que atualmente, estar presente ou ausente, e estar próximo ou distante de alguém, deixam de ser questões geográficas, sendo tidas agora como uma posição do sujeito na linguagem.

Por fim, é incoerente não dar extrema relevância ao fato de o acesso a esse tipo de tecnologia ser extremamente falho, já que não são todos os alunos a ter a possibilidade de aquisição de tais recursos. De acordo com a última coleta de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, mais de um quarto (26%) dos brasileiros não possuem acesso à internet.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste em observações realizadas acerca das ferramentas de ensino remoto utilizadas por uma professora de Ciências, em uma escola de ensino básico do sul de Minas Gerais. Através do Programa de Residência Pedagógica, acompanhou-se aulas remotas, e realizou-se reuniões para discutir o tema. Foram observados os recursos digitais utilizados e sua eficácia tanto aos alunos quanto à professora. As observações ocorreram semanalmente durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2020, totalizando 9 aulas observadas.

As aulas expositivas tiveram duração média de 1 hora, e seu conteúdo foi construído com o auxílio do PET (Plano de Estudo Tutorado), uma ferramenta do Regime de Estudo não Presencial, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Ele é ofertado aos alunos da rede pública como alternativa para o processo de ensino e aprendizagem neste período de aulas presenciais suspensas.

O segundo recurso observado foi o Google Meet, um serviço de comunicação por vídeo oferecido gratuitamente pela Google que foi utilizado para as aulas.

Observou-se também o uso do Power Point, programa da Microsoft utilizado para criação, edição e exibição de apresentações. Esta foi a ferramenta utilizada na confecção dos slides que compuseram as aulas apresentadas no Google Meet.

Por fim, observamos a utilização do Google Forms, um aplicativo oferecido pelo Google, que foi utilizado para aplicar questionários para os alunos. Esta ferramenta é utilizada para elaborar questionários e formulários de registro.

Em relação à acessibilidade dos alunos, foram recolhidos dados de relatos que os alunos fizeram para a professora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os PETs cumprem a função de disponibilizar os conteúdos teóricos das aulas, pois os apresentam de maneira resumida e possuem ainda uma parte avaliativa, servindo como análise da compreensão dos conteúdos. Porém, comparado com livros didáticos usado em sala, os PETs demonstram certa defasagem no aprofundamento dos conteúdos. Também é notável que a avaliação não é eficaz, porque não há correção das respostas dos alunos, e sim uma certificação de realização da atividade, e também porque a maioria das questões podem, ter suas respostas encontradas em pesquisa básica no Google, influenciando o aluno a copiar a resposta.

Ao realizarmos a observação do recurso Google Meet constatamos a eficácia da plataforma como meio de transmissão das aulas, já que ela atende às necessidades de uma transmissão (transmitir a imagem do professor, utilização de microfone, disponibilidade de chat e compartilhamento de tela). A plataforma é de fácil acesso, sendo necessária apenas a criação de uma conta Google (Gmail) e permite que o criador da sala personalize algumas funções, como por exemplo o bloqueio do chat e cancelamento do microfone de participantes. Porém, é fato que esta tecnologia é apenas um instrumento e que, através dela, a educação é reduzida a um ensino exclusivamente transmissível, excluindo diálogos e trocas que são vistos no ensino presencial.

A utilização do Google Forms como método de avaliação nos remete à comparação com as avaliações presenciais (provas escritas e orais), e faz notar que formulários virtuais não são eficazes para se avaliar o aprendizado, já que há possibilidade do aluno buscar respostas em sites de pesquisa e copiar uma ideia pronta, e o fato de que os alunos podem compartilhar respostas entre si.

Por fim, ao observar o uso do Power Point, consideramos o recurso eficaz para aulas expositivas, pois permite a inscrição e edição de textos e imagens para ilustrar o conteúdo.

5. CONCLUSÕES

Após a observação dos resultados, concluímos que a educação remota se encontra ainda em

sua fase “primitiva”, e é necessária a criação de modelos de ensino-aprendizagem virtuais que sejam mais colaborativos e construtivistas, para que a participação dos alunos e a absorção dos conhecimentos ocorra de fato. Para além de adaptar práticas presenciais para o ensino remoto, é necessário que se crie modelos de ensino-aprendizagem virtuais que atendam à demanda de transmissão e troca de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, 30 de abril de 2020. 15 v. n. 1, 1 - 6 p.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000400206&lng=en&nrm=iso>. access on 04 May 2021. Epub Jan 11, 2021. <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>.

HUBER, S. G.; HELM, C. COVID-19 and Schooling: Evaluation, Assessment and Accountability in Times of Crises—reacting Quickly to Explore Key Issues for Policy, Practice and Research with the School Barometer. **Educational Assessment, Evaluation and Accountability**, 10 de junho de 2020. 32 ed. 237–270 p.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. Mestría da Palavra e Formação de Professores. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 849-865, set./dez. 2011. Disponível em: <Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13316/14337>>. Acesso em: 23 maio 2020.

Plano de Ensino Tutorado. **Estude em casa**, 2020. Disponível em: <<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets/>> Acesso em 06/03/2021.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: emergency remote teaching and university professors’ mental health. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 21, supl. 1, p. 237-243, Feb. 2021. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100237&lng=en&nrm=iso>. access on 04 May 2021. Epub Feb 24, 2021. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100s100013>.

SILVA, Iranice Carvalho da. Da Presença Virtual: um estudo sobre a transferência em contexto de educação a distância. 2010. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37381>>. Acesso em: 23 maio 2020.

Uso de Internet, televisão e celular no Brasil. **IBGE**, 2020. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/>> Acesso em 06/03/2021.